

MENTES BRILHANTES, OPORTUNIDADES PERDIDAS: “A FALHA NA EDUCAÇÃO COM OS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO”

Maria Clara Francisco Rodrigues, 3º ano do Ensino Médio

Silvia Renata Zanon
Karoline de Azevedo Rodrigues
silvia.zanon@escola.pr.gov.br

Colégio Estadual Barbosa Ferraz, Andirá e Paraná

Resumo

Este projeto de pesquisa aborda o tema das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e investiga o impacto da priorização de alunos com dificuldades de aprendizado no contexto educacional, analisando as consequências dessa prática para estudantes com AH/SD, como a desmotivação e a sensação de desvalorização. A metodologia adotada é mista (qualitativa e quantitativa), de natureza exploratória e aplicada. Inicialmente, será feita uma pesquisa bibliográfica que oferecerá o embasamento teórico necessário. A coleta de dados ocorrerá em duas fases: a primeira com estudantes, visando confirmar ou refutar a premissa inicial do projeto; e a segunda com professores do Colégio Estadual Barbosa Ferraz, após a implementação do projeto, que ocorrerá em forma de apresentação da pesquisa. O objetivo será investigar as características, legislações, invisibilidade e necessidades educacionais de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, visando promover a informação aos professores do Colégio Barbosa Ferraz. Espera-se que, ao final deste trabalho, a implementação proposta promova um aumento significativo no conhecimento dos professores acerca do tema Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) contribuindo para identificar e atender esses estudantes de forma inclusiva e eficaz, garantindo seus direitos e promovendo seu pleno desenvolvimento através de práticas pedagógicas adequadas.

Palavras-chave:

clube de ciências; desmotivação escolar; capacitação docente; invisibilidade educacional.

INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa busca conhecer as características, legislações e necessidades educacionais de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação e investigar a invisibilidade destes, refletindo sobre as causas e as consequências desse fenômeno e propondo soluções para garantir que os direitos e as necessidades desses estudantes sejam reconhecidos e atendidos de maneira justa e eficaz.

A questão da invisibilidade dos alunos com altas habilidades e superdotação nas escolas é um tema relevante e frequentemente negligenciado no contexto educacional. Muitos desses estudantes não têm acesso a seus direitos educacionais, seja por falta de

Identificação precoce, seja por estarem em ambientes que não reconhecem suas necessidades específicas. Alguns são reconhecidos tardiamente, após anos de ensino regular, o que impacta negativamente em seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

No Brasil, desde a década de 1960, os estudantes com altas habilidades ou superdotação são reconhecidos como público da Educação Especial. Eles têm o direito de ser identificados para receber apoio em políticas públicas que ofereçam ensino especializado, de acordo com suas características e interesses. Esses alunos também têm direito a professores capacitados para oferecer um ensino diferenciado. Além disso, contam com apoio legal em todo o país, incluindo o governo federal, os estados, os municípios e o Distrito Federal.

Porém, o sistema educacional atual se baseia em um ensino que prioriza a igualdade entre os educandos, buscando garantir que aqueles com dificuldades de aprendizagem acompanhem o ritmo da turma. No entanto, esse formato acaba prejudicando estudantes com capacidades acima da média, ao desconsiderar suas necessidades específicas. Nesse sentido, Martins e Chacon afirmam:

No panorama da educação inclusiva, a escola regular deve criar as condições adequadas para a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os alunos, incluindo aqueles com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (AH/SD). No entanto, os alunos pertencentes a este último grupo, apesar de estarem sempre presentes nas salas de aula, frequentemente não recebem a atenção educacional necessária, pois costumam passar despercebidos nas instituições de ensino (MARTINS, CHACON, 2016, p.1).

Essa problemática é reconhecida por diferentes autores, Alencar (2001 apud ANTIPOFF; CAMPOS, 2010), Maia-Pinto e Fleith (2002 apud ANTIPOFF; CAMPOS, 2010), Rech e Freitas (2005 apud ANTIPOFF; CAMPOS, 2010), Mettrau e Reis (2007 apud ANTIPOFF; CAMPOS, 2010) compartilham da mesma perspectiva. Alencar destaca que os superdotados representam um grupo que é pouco compreendido e negligenciado, ressaltando a escassez de programas específicos, direcionados para o atendimento desse grupo. O cenário é observado nas escolas em geral, sendo marcada por dúvidas e inseguranças em relação às estratégias pedagógicas mais adequadas e às adaptações curriculares necessárias para atender a alunos com altas habilidades/superdotação.

De acordo com Fortes e Freitas (2007), a ausência de conhecimento por parte dos professores sobre essas características contribui para que esses estudantes passem despercebidos na sala de aula. Sem o devido reconhecimento, deixam de receber o suporte educacional necessário para desenvolver e explorar plenamente suas capacidades.

A hipótese central deste trabalho apoia-se na suposição de que a apresentação do projeto como metodologia de ensino, direcionadas aos Professores do Colégio Barbosa Ferraz, desencadeará um aumento significativo no conhecimento destes acerca do tema Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Com isso, espera-se que os professores, munidos de maior conhecimento, sejam capazes de identificar alunos com altas habilidades/superdotação, além de estarem abertos a proporcionar atividades de enriquecimento adequadas às necessidades específicas desses estudantes.

A adoção de tais práticas pedagógicas, por sua vez, contribuirá para o desenvolvimento integral dos alunos com AH/SD, prevenindo sentimentos de exclusão, estagnação e apatia, frequentemente associados à falta de adaptação dos processos de ensino.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

A categoria desta pesquisa é exploratória, pois busca compreender e se familiarizar com um tema ainda pouco abordado no ambiente escolar. Sua natureza é aplicada, pois tem o objetivo de gerar conhecimentos sobre estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e utilizá-los para esclarecer e informar os professores, por meio da apresentação do trabalho aliada a uma prática reflexiva e distribuição de panfletos informativos.

Para explicar o fenômeno investigado de forma abrangente e aprofundada, a pesquisa adotará uma abordagem metodológica mista, combinando procedimentos qualitativos e quantitativos. Essa integração visa avaliar o alcance da apresentação do projeto junto aos professores, permitindo uma análise consistente e mais completa dos dados coletados.

A pesquisa será estruturada em cinco etapas: a primeira consistirá em uma pesquisa bibliográfica, realizada como ponto de partida para fornecer o embasamento teórico necessário à investigação. Gil (2002, p. 44) explica que os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são: investigações sobre ideologias ou pesquisas que se propõem à análise das diversas posições sobre um problema. Posteriormente, será desenvolvida uma pesquisa de campo, aplicada no Colégio Barbosa Ferraz, com estudantes, visando confirmar ou refutar a premissa inicial do projeto. Em seguida será realizada uma implementação do que foi estudado com professores dos diversos componentes curriculares em forma de apresentação do projeto. Após será aplicado um questionário a fim de coletar dados sobre o aprendizado absorvido. Ao final as respostas obtidas serão inicialmente analisadas de forma qualitativa e, em seguida, organizadas em gráficos, visando apresentar os resultados também sob uma perspectiva quantitativa.

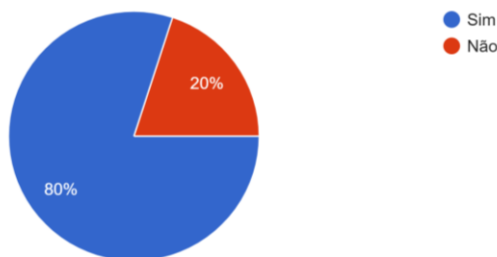
RESULTADOS

Participaram da pesquisa 10 estudantes com altas habilidades/superdotação e 11 professores, que responderam aos questionários aplicados após a implementação do projeto.

Com aplicação do questionário inicial com estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) observou-se que grande parte deles foi identificada tardiamente, em muitos casos nos oitavos e nonos anos, o que evidencia fragilidades no processo de identificação precoce.

Além disso, os participantes relataram não ter recebido, ao longo da trajetória escolar, o suporte e os desafios intelectuais necessários para o pleno desenvolvimento de suas potencialidades. Tal situação demonstra a ausência de estratégias pedagógicas específicas e adequadas ao atendimento desse público, refletindo uma lacuna importante no contexto educacional.

Gráfico 1: Não recebeu apoio e nem desafios intelectuais.

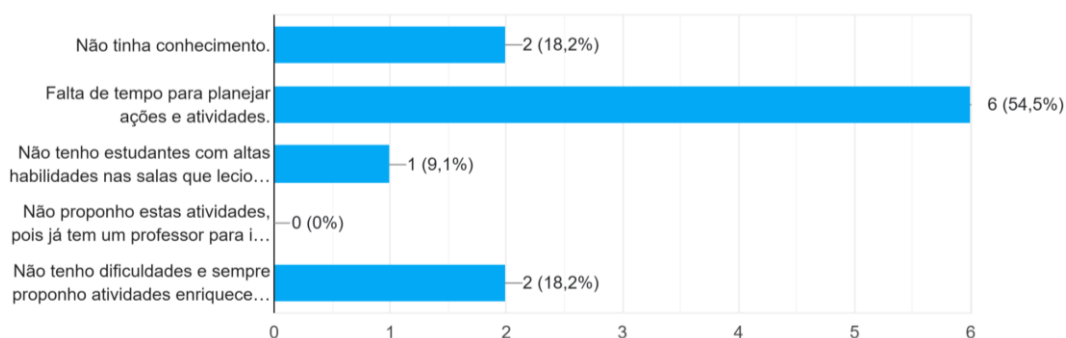


Fonte: Dados da autora (2025)

Conforme os dados ilustrados no (graf. 1) 80% dos estudantes não receberam o enriquecimento necessário mesmo após a identificação.

Como reflexo das lacunas identificadas pelos estudantes no questionário inicial, como a identificação tardia e a falta de suporte e desafios intelectuais adequados, o questionário aplicado aos professores revelou que a principal barreira para o enriquecimento educacional é a insuficiência de tempo disponível para planejar e implementar atividades.

Gráfico 2: Dificuldade em oferecer atividades enriquecedoras para seus estudantes

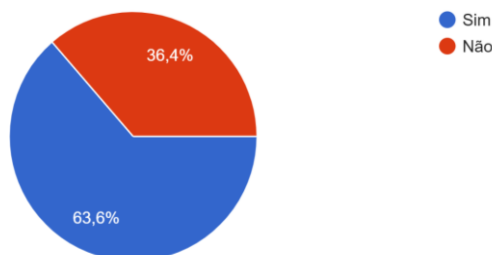


Fonte: Dados da autora (2025)

Segundo o (Graf. 2) a principal barreira apontada pelos professores é a falta de tempo para planejar e implementar atividades, mencionada por 54,5% deles, seguida pela falta de conhecimento e dificuldade em propor enriquecimento, assinaladas por 18,2%.

Observou-se, na mesma pesquisa, que grande parte dos professores possuía conhecimento sobre as características dos estudantes com altas habilidades; entretanto, após responderem ao questionário, relataram que esse conhecimento existia, mas não de forma aprofundada.

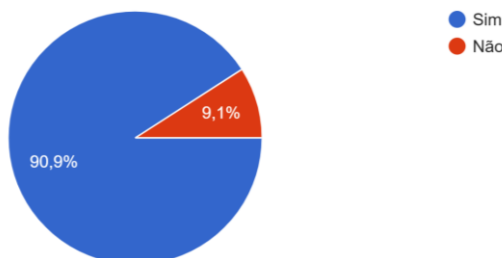
Gráfico 3: Conhecimento das características de estudantes com altas habilidades antes da pesquisa.



Fonte: Dados da autora (2025)

De acordo com o (Graf. 3) a maioria dos participantes, a implementação mostrou-se eficaz e válida, uma vez que os professores relataram ter assimilado os conhecimentos transmitidos e se sentir mais capacitados para identificar e promover o enriquecimento de estudantes com altas habilidades/superdotação, cumprindo, assim, os objetivos estabelecidos no início do projeto.

Gráfico 4: Eficácia da apresentação para reconhecer e sugerir estudantes para o processo de identificação das altas habilidades.



Fonte: Dados da autora (2025)

Também se observa que no (Graf. 4), 90,9% dos professores relataram conseguir diferenciar um aluno com bom rendimento de um aluno com altas habilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

Este projeto investigou as lacunas no apoio a estudantes com altas habilidades/superdotação, revelando desafios significativos no sistema educacional. Os dados indicam que os participantes não receberam, ao longo de sua trajetória escolar, o

suporte e os desafios intelectuais necessários para o pleno desenvolvimento de suas potencialidades, evidenciando a ausência de estratégias pedagógicas específicas e adequadas para esse público. Essa lacuna compromete o atendimento de estudantes com altas habilidades/superdotação, refletindo em limitações no desenvolvimento de suas competências e talentos.

A realidade observada demonstra que muitos estudantes são identificados tardiamente e que a maioria não recebe o enriquecimento necessário para seu pleno desenvolvimento, mesmo após a identificação. A análise dos fatores que contribuem para essa deficiência revelou que a insuficiência de tempo é o principal obstáculo enfrentado pelos professores. Outras barreiras relevantes incluem o desconhecimento e a dificuldade em propor atividades de enriquecimento, evidenciando que, embora os docentes possuam algum conhecimento prévio sobre o tema, este não é suficientemente aprofundado. Essa situação corrobora o ponto de vista de Fortes e Freitas (2007), que destacam como a ausência de conhecimento dos professores sobre as características das altas habilidades contribui para que esses estudantes passem despercebidos.

Essa problemática é igualmente reconhecida no trabalho de Antipoff e Campos (2010), Superdotação e seus mitos, onde apresentou os autores Alencar, Maia-Pinto e Fleith, Rech e Freitas e Mettrau e Reis, que destacam a escassez de programas e estratégias pedagógicas direcionadas a estudantes superdotados, evidenciando a necessidade de práticas educacionais mais estruturadas e adaptadas às suas necessidades.

Diante desse contexto, a implementação do projeto de capacitação se mostrou fundamental. Sua eficácia foi comprovada, com a maioria dos professores relatando sentir-se mais preparados para identificar e atender às necessidades dos estudantes com altas habilidades/superdotação. O projeto, portanto, reforça a importância do investimento em capacitação docente como uma solução prática para garantir que esses alunos recebam o suporte adequado e no momento certo, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e favorável ao desenvolvimento integral de suas potencialidades.

REFERÊNCIAS

ANTIPOFF, C. A.; CAMPOS, R. H. F. Superdotação e seus mitos. *Psicologia Escolar e Educacional*, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 241-252, dez. 2010.

FORTES, C. C.; FREITAS, S. N. PIT – Programa de incentivo ao talento: um relato das experiências pedagógicas realizadas com alunos com características de altas habilidades. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 20, n. 29, p. 1-6, 2007.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M. Características de altas habilidades/superdotação em aluno precoce: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 22, n. 2, p. 207-222, abr./jun. 2016.